

# Editorial

## Teologia e Ciências da Religião em pauta

A REVISTA **HORIZONTE**, COMO REVISTA de estudos de Teologia e Ciências da Religião da PUC Minas, é o espaço da divulgação de pesquisadores desta Universidade e de outros centros acadêmicos nacionais e estrangeiros. Esse campo de investigação começa a trilhar caminhos mais ousados, abrindo um espaço importante para a universidade, estimulando muitos atores e agentes de seu campo de investigação – a religião.

A PUC Minas tem investido, com renovado vigor, no campo da investigação religiosa de caráter plural, ecumênico e científico. O Núcleo de Estudos de Teologia (NET), a Pastoral Universitária, o Núcleo de Informações Georreferenciadas e Pastorais, a presença da discussão teológico-humanística das disciplinas de Cultura Religiosa, o curso de Pedagogia com ênfase em Ensino Religioso somam-se ao Instituto de Filosofia e Teologia “Dom João Resende Costa” nos dois projetos que ali estão em andamento: o reconhecimento civil do curso de Teologia e a criação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião.

Tudo isto não é sem razão. Há motivos históricos e também questões de nosso tempo que podem ajudar na compreensão desse investimento.

Por um lado, não seria pouco recordar que a história das universidades ocidentais está ligada, em sua origem, às escolas monacais e catedrais. Grandes centros de investigação teológica foram as primeiras universidades, em um tempo em que a Teologia gozava de grande *status* na investigação sobre a realidade. O advento da nova mentalidade secular que atingiu os campos políticos, econômicos e culturais da Europa, desde o século XVI, soprou também sobre a vida acadêmica – se é que não foi inspirado e gestado neste mesmo setor. A Teologia, que no ocidente é, fundamentalmente, teologia cristã, preparou a academia para as grandes descobertas nos mais variados campos do saber. No entanto, embora tenha parido a modernidade filosófica e científica, a Teologia foi relegada, pelo positivismo científico, ao obscurantismo e ao *extramuros* da vida social, política e acadêmica de caráter *secularizante*. Neste cenário, a partir da segunda metade do século XIX, é que começa a surgir um novo espaço de investigação sobre a religião.

A expressão *Ciências da Religião* é recente. Esta investigação surgiu do interesse de renomados pesquisadores das principais escolas européias que procuravam investigar a religião a partir das descobertas das ciências históricas, da antropologia cultural, da fenomenologia e da sociologia. Estes estudos se consolidaram como *ciências religiosas* a partir dos métodos científicos daqueles campos de saber que participavam da investigação sobre o fenômeno religioso. Tratavam a religião como fenômeno cultural constitutivo da história humana em todos os tempos, sendo portadora dos mais diversos sentidos e matizes, mas sempre como elemento fundamental para a compreensão que as sociedades humanas construíram para si.

O sagrado, na cultura, define o caráter e o tom, o *ethos* da vida de um povo. Sua presença orienta os grandes eixos da vida: o social, o psicológico, o político e o cultural. Aquelas pesquisas investigavam, assim como se segue investigando, esta relação e sua importância. Seja por dever de consciência de pertença a uma larguíssima história, seja pelo benefício acadêmico que uma investigação em Teologia e em Ciências da Religião pode trazer para a Universidade, estaríamos diante de dois importantes motivos para justificar este relevante momento que vive a Universidade.

Por outro lado, os motivos históricos, como dívida para com um passado e uma tradição acadêmica, seriam motivos fracos para definir um investimento de tamanha relevância. Associadas, a Teologia e as Ciências da Religião, na PUC Minas, poderão oferecer à sociedade um espaço aberto de discussões de caráter acadêmico-científico sobre alguns temas que muito importam ao nosso tempo. Que realidade desafiadora está provocando a reflexão teológica e das Ciências da Religião?

É comum avaliar nosso tempo como tempo de crise do sentido da existência e do mundo. A fragmentação do eixo regulador de sentido, enquanto crise do fundamento e do fundamental, abriu uma variedade enorme de possibilidades de compreensão da vida e, com ele, um pluralismo que faz pensar que tudo é relativo e sem sentido. Os meios de que hoje dispomos para ver e conhecer a enorme multiplicidade de concepções do mundo ajudam a corroborar para uma certa compreensão niilista sobre a vida. O advento do pluralismo é o efeito mais conhecido daquele evento diagnosticado, na filosofia, como *o tempo da morte de Deus*. Interpretamos este tempo como crepúsculo dos ídolos criados nestes mais de 2.500 anos, desde o surgimento do pensar filosófico grego. O tempo do niilismo é tanto a história mesma dos ídolos da tradição filosófica ocidental que deram suporte à nossa compreensão do mundo quanto seu crepuscular declínio. Também é a marca da reação pessimista aos horizontes abertos de possibilidades. Cabe, neste tempo, que é o nosso, a audácia da criatividade e da construção de sentidos como a grande decisão pela liberdade criadora do homem e do mundo frente aos inúmeros desafios.

A Teologia e as Ciências da Religião são lugares privilegiados para a discussão desse problema. Vejamos ao menos três aspectos, como campo do saber em que

Religião e Cultura estão indissociados. Em primeiro lugar, a Teologia, como espaço próprio da reflexão sobre a fé, investiga a grande busca da humanidade pelo sentido último da vida e do mundo. Seu meditar sobre a existência, o mundo e as instituições é um crítico estudo sobre os graves temas da vida à luz da compreensão que a fé confere ao existente. Neste sentido, a Teologia acolhe a grave questão do sentido buscado pelo homem e apresenta, ao lado das demais instâncias reguladoras do sentido, no reconhecimento da dimensão religiosa da pessoa, um sentido último.

Em segundo lugar, as Ciências da Religião, ali onde se congregam investigadores dos mais distintos campos do saber, com seus métodos próprios, em seu interesse por investigar a religião como cultura, seus fundamentos, seus horizontes hermenêuticos, sua influência na constituição do humano e do social, discutirão as grandes descobertas, num horizonte plural e oferecerão uma grande contribuição para compreender este fenômeno humano. Esta oferta é possível a partir do conhecimento e da reflexão sobre os horizontes de abertura que as religiões oferecem nas mais distintas culturas a partir de suas características próprias e de seu fio condutor que aponta a existência para a abertura ao que transcende e faz, deste modo, regular os meios de produção simbólicos que regulam o sentido.

Por fim, Teologia e Ciências da Religião, em seus estudos e preocupações próprias, serão sempre o lugar em que se jogam as questões fundamentais. Isto porque esta área do saber se ocupa da religião e de sua influência sobre a cultura. Na cultura estão em pauta a história construída e os temas do tempo em que vivemos. Neste cenário, Teologia e Ciências da Religião vão se ocupar, com critérios de análise multidisciplinar, do problema dos fundamentos onto-teo-lógicos do existente, da compreensão do humano e de seu ser no mundo, dos horizontes simbólicos da construção-ordenação do mundo, do pluralismo religioso e das respostas várias ao problema central da questão do sentido, do diálogo entre razão e fé, das questões éticas, sociais e históricas enfrentadas à luz do nosso tempo. O tempo de crise chama para a reflexão dos assuntos essenciais.

*Flávio Senra*

Coordenador do Programa de Pós-graduação  
em Ciências da Religião da PUC Minas